

“A Fome”: bioética e literatura

Roberta Marina Cioatto¹, Juliana de Sousa Nogueira dos Santos¹, Camila de Sousa Nogueira¹

¹Centro Universitário Paraíso, Juazeiro do Norte, Brasil

Resumo

Propósito/Contexto. No final da década de 1880, meio milhão de brasileiros morreram com o impacto da Grande Seca. Sabe-se que muitos desses eventos são parte de narrativas literárias. Neste contexto, escreveu-se “A Fome”. O que pode ser extraído de “A Fome” para a educação em bioética? O trabalho tem como objetivo geral relacionar o livro “A Fome” com a educação em bioética e, como objetivos específicos: identificar desafios para a educação em bioética; examinar a importância da literatura como instrumento para a educação em bioética e relacionar o livro “A Fome” com a educação em bioética.

Metodologia/Enfoque. Trata-se de uma investigação teórica com abordagem qualitativa.

Resultados/Descobertas. O livro apresenta um cenário de fome marcado pela seca provocada por um evento climático extremo associado à má gestão e corrupção marcadas pela proliferação da varíola.

Discussão/Conclusões/Contribuições. A importância de aplicar a literatura em outras áreas do conhecimento corresponde ao seu potencial de atualização, dadas as inúmeras leituras possíveis que oferece da realidade que reproduz. Evidencia-se sua capacidade de levantar questões para reflexão nos mais diversos campos, inclusive a bioética. Os leitores podem formar ideias em uma espécie de mundo social que lhes dá compreensão e empatia. O leitor torna-se mais capaz de compreender as pessoas e suas intenções a partir das características atribuídas aos personagens.

Palavras chave: bioética, educação, empatia, literatura.

Autor da correspondência:

1. Roberta Marina Cioatto, Centro Universitário Paraíso, Juazeiro do Norte, Brasil. Correo-e: roberta.cioatto@fapce.edu.br

História do artigo:

Recebido: 20 de novembro, 2021
Revisto em: 15 de enero, 2022
Aprovado: 31 de enero, 2022
Publicado em: 16 de febrero, 2022

Como citar este artigo:

Cioatto, Roberta Marina, Juliana de Sousa Nogueira dos Santos y Camila de Sousa Nogueira. 2022. “A Fome”: bioética y literatura.” *Bios Papers* 1, no. 2: e3930. <https://doi.org/10.18270/bp.v1i2.3930>

"A Fome": bioética y literatura

Resumen

Propósito/Contexto. A finales de la década de 1880, medio millón de brasileños murieron ante el impacto de la Gran Sequía. Se sabe que muchos de estos hechos son parte de narrativas literarias. En este contexto se escribió "A Fome".

¿Qué se puede extraer de "A Fome" para la educación en Bioética? El trabajo tiene como objetivo general relacionar el libro "A Fome" con la educación en Bioética y como objetivos específicos: identificar retos para la educación en Bioética y examinar la importancia de la literatura como herramienta para esta educación.

Metodología/Enfoque. Se trata de una investigación teórica con enfoque cualitativo.

Resultados/Hallazgos. El libro presenta un escenario de hambre marcado por la sequía que es provocada por un evento climático extremo, asociado a una mala administración y corrupción marcadas por la proliferación de la viruela.

Discusión/Conclusiones/Contribuciones. La importancia de aplicar la literatura en otras áreas del conocimiento corresponde a su potencial de actualización, dadas las innumerables lecturas posibles que ofrece de la realidad que reproduce. Se evidencia su capacidad para plantear temas de reflexión en los más diversos campos, entre los que se encuentra la Bioética. Los lectores pueden formarse ideas en una especie de mundo social que les da comprensión y empatía, así, el lector se vuelve más capaz de comprender a las personas y sus intenciones en función de las características atribuidas a los personajes.

Palabras clave: bioética, educación, empatía, literatura.

"A Fome": Bioethics and Literature

Abstract

Purpose/Context. In the late 1880s, half a million Brazilians died from the impact of the Great Drought. Many of these events are known to be part of literary narratives. In this context "A Fome" was written. What can be gleaned from "A Fome" for education in bioethics? The general objective of the work is to relate the book "A Fome" with the education in bioethics and as specific objectives: to identify challenges for education in bioethics; examine the importance of literature as a tool for education in bioethics and relate the book "A Fome" with education in bioethics.

Methodology/Approach. It is a theoretical investigation with a qualitative approach.

Results/Findings. The book presents a scenario of famine marked by drought caused by an extreme climatic event associated with mismanagement and corruption marked by the proliferation of smallpox.

Discussion/Conclusions/Contributions. The importance of applying literature in other areas of knowledge corresponds to its potential for updating, given the innumerable possible readings it offers of the reality it reproduces. His ability to raise issues for reflection in the most diverse fields is evidenced, including bioethics. Readers can form ideas in a kind of social world that gives them understanding and empathy. The reader becomes more capable of understand people and their intentions based on the characteristics attributed to the characters.

Keywords: bioethics, education, empathy, literature.

Introdução

O brasileiro Rodolfo Teófilo nasceu no ano de 1853. Tornou-se farmacêutico e, em 1877, abriu sua farmácia na cidade de Fortaleza, capital do Ceará. “A Fome”, seu livro publicado em 1890 (um ano depois da proclamação da república no Brasil), é obra precursora da literatura regionalista e é um dos primeiros grandes romances a tratar das secas no nordeste do país.¹ O autor descreveu a redução do homem à condição degradante em situações extremas causadas pela fome em decorrência da grande seca que durou de 1877 a 1879.

Dizem que por sua minuciosa descrição da cruel realidade dos fatos, a narrativa não recebeu o devido reconhecimento na literatura brasileira, reconhecimento este dado a autores como Raquel de Queiroz e Graciliano Ramos por textos escritos em 1930 e em 1938, respectivamente. O autor não seria bom romancista, e teria tido mau gosto na descrição dos acontecimentos, mesmo que os fatos narrados tivessem sido efetivamente retirados de documentos e de jornais da época. Isso porque Rodolfo Teófilo descreveu em detalhes cenas que chocaram o leitor.

Ocorre que Rodolfo Teófilo sustentava inimizadas por suas críticas. Por exemplo, o que disse sobre José de Alencar, à época deputado da província, por sua inação diante da fome e das doenças. Em confronto com políticos locais, começou a ser perseguido. Foi demitido do quadro estadual de professores; noticiou-se que a cajuína (bebida que inventara como alternativa ao consumo do álcool) era nociva à saúde; sua farmácia foi impedida de fornecer medicamentos para o estado; e o inspetor de saúde declarou publicamente que a vacina criada por Teófilo era suspeita de transmitir meningite em crianças.

Com seu romance denúncia, Teófilo faz sentir a destruição de relações familiares e sociais mas, principalmente, aponta a corrupção, a inoperância do governo, o desvio de recursos em benefício das elites, a insensibilidade para com a tragédia, as injustiças.

Sob esta perspectiva, apresenta-se o problema da pesquisa: O que se pode extrair do livro “A Fome” para a educação em bioética? Como objetivo geral, relacionar o livro “A Fome” com a educação em bioética e, como objetivos específicos: a) identificar desafios para a educação em bioética; b) Examinar a importância da literatura como instrumento para a educação em bioética; c) Relacionar o livro “A fome” com a educação em bioética.

O trabalho justifica-se diante da necessidade da educação em bioética frente aos dilemas cada vez mais frequentes que surgem na sociedade. Assim, é preciso educar e introduzir no imaginário dos indivíduos fontes morais e parâmetros que direcionem suas condutas para que tomem a melhor decisão possível dentro das circunstâncias que se apresentam. Nesse sentido, a literatura pode se mostrar uma ferramenta de valor, como se demonstra adiante.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa teórica com abordagem qualitativa. O procedimento adotado foi o estudo bibliográfico, com o método indutivo. Utilizou-se a narrativa literária de “A Fome”, escrita por Rodolfo Teófilo - livro que apresenta um cenário de fome consequência da seca causada por um evento climático extremo associado à má gestão e corrupção marcada pela proliferação da varíola. Fez-se, assim, a associação da literatura como instrumento para a educação em bioética.

1 No mesmo ano de 1890, na Noruega, Knut Hamsun, laureado em 1920 com o Nobel de Literatura, publicou um livro também nominado “A Fome”, este contando sobre um personagem nas ruas de Oslo reduzido a uma condição sub-humana para conseguir alimento.

Este artículo se elaboró desde el proyecto de investigación del cual es producto, desarrollado por profesora y sus alumnas en el grupo de estudios y pesquisas OSPP (Observatório de Saúde Pública e Patentes).

Resultados

Desafios para a educação em bioética

Bioética

A primeira vez que o termo bioética surgiu teria sido em texto escrito por Fritz Jahr, no ano de 1927. Mas a palavra só ganhou fama em 1971, nos Estados Unidos, com Van Rensselaer Potter, quem propôs em seu conceito fazer uma interação entre a ciência da sobrevivência e os valores humanos. Inobstante, a bioética concretizou-se como estudo da moralidade da conduta humana diante de conflitos científicos que se mostram dentro da área da saúde. Ocorre que o conceito de Potter em uma dimensão homem e natureza vem sendo retomado.

De acordo com Schramm, a bioética vem da junção da palavra grega *bio* que significa vida e *ethos* que se traduz por ética, proteção e guarda. Desse modo, a ética tem um valor intrínseco às questões humanas, juntamente com a ciência relacionada ao homem. Schramm (2008, 14) explica que:

Historicamente, o termo *ethos* parece ser mais antigo que o termo *ethiké*, pois o primeiro já está atestado em época homérica com o significado de guarida com função, portanto, protetora; inicialmente reservada aos animais, para defendê-los contra seus eventuais predadores e, em seguida, aplicada aos humanos com sentido semelhante, tendo, assim, uma proximidade semântica com a palavra *oikos*, que tem os sentidos de casa e ambiente.

Portanto, desde a sua origem, a bioética tem passado por transformações quanto à forma de abordagem das questões que se propõe a refletir. Embora tenha tido sua consolidação baseada no principialismo estadunidense, ramificou-se. Quanto a este, surgiu em 1979 nos Estados Unidos, onde haviam sido desenvolvidas pesquisas em seres humanos e direcionado, principalmente, a práticas médicas e a relações do médico com o paciente. Defendendo a aplicação de quatro princípios (autonomia, justiça, beneficência e não maleficência), a bioética principialista consolidou-se internacionalmente.

Garrafa, quem divide a bioética em bioética de situações persistentes e bioética das situações emergentes, interpreta a bioética como um novo território do conhecimento científico. Para o criador da bioética de intervenção junto com Porto (Garrafa 2005), esta é um movimento de insurgência anti-sistêmica, contrária ao sistema hegemônico vigente (Garrafa 2021) - no caso, o principialismo. Portanto, procura respostas mais adequadas a macro-problemas e conflitos coletivos - temas bioéticos persistentes (ou de situações cotidianas) em países periféricos.

Para o referido autor, a bioética de intervenção pretende então avançar como teoria periférica própria, como alternativa às abordagens biomédicas tradicionais, como a principialista. Quer avançar no contexto internacional a partir do Brasil e da América Latina. Sua base crítica parte que os quatro princípios, apesar de reconhecida praticidade e utilidade para o estudo de situações clínicas e pesquisas com seres humanos, é insuficiente para a análise contextualizada de conflitos. Isso porque estes exigem flexibilidade para adequação cultural e estudo e resolução de problemas enfrentados pelos países do Hemisfério Sul, como extrema pobreza e exclusão social.

Nesses países, os bioeticistas precisam enfrentar problemas de origens diversas, assim como dimensões e complexidade diferentes. As interpretações dos fatos e as correspondentes decisões não podem, portanto, ser iguais. Como consequência, não se pode acei-

tar o crescente processo de despolitização dos conflitos morais que ocorrem na América Latina (Garrafa 2021). Intensamente politizada e socialmente comprometida, a Bioética de Intervenção reivindica a bioética como ferramenta para o empoderamento, a libertação e a emancipação dos oprimidos e vulneráveis (Garrafa, da Cunha y Manchola-Castillo 2020).

A bioética lida com relações, com valores que as sociedades atribuem aos fatos. E, como o que permeia todas as relações é o poder, a bioética é uma crítica ao poder; é uma forma de estudar e de aprender o poder. Enquanto na dimensão individual poder é a possibilidade de garantir o próprio prazer e afastar a dor, na esfera coletiva poder é a capacidade de provocar o prazer ou infligir dor a outros (Porto 2021).

Ocorre que a bioética, frente a conflitos éticos que envolvem saúde, vida e meio ambiente, pretende ser não uma instância de legitimação da realidade mas uma instância crítica da realidade. Isso porque algumas bioéticas, que se dizem neutras, acabam legitimando as relações de poder, quando deveriam problematizá-las (da Cunha 2021).

Dentre muitas bioéticas, há ainda a Bioética de Proteção a merecer destaque aqui. Esta, que se origina em um contexto marcado por conflitos morais e de saúde pública na América Latina no início do século XXI. Ela é pensada por pesquisadores latino-americanos. Visa promover políticas públicas de saúde auxiliando profissionais nos dilemas próprios dos países periféricos, para que haja a promoção de ações mais justas (Schramm e Kottow 2001).

Seu conceito de proteção pode ser percebido em duas dimensões: nas relações interpessoais e em sentido coletivo. Na primeira, refere-se ao amparo que o agente protetor oferece, de forma não imposta, ao sujeito que não consegue agir em seu próprio benefício. Exemplo disso pode ser a relação entre pais e filhos. Já a segunda, trata do auxílio que o estado ou outro dispositivo comunitário ou social legítimo deve oferecer à população que se encontra sob sua responsabilidade, como, por exemplo, as próprias políticas de saúde (Schramm 2021).

Desafios

A bioética é um campo de estudo ainda em construção, diante das diferentes questões que surgem como o passar do tempo a partir do desenvolvimentos da tecnologia, das ciências e das relações do homem entre si e com o meio. Igualmente, em razão dos constantes aportes que a teoria recebe. Segundo Lenior (1996, 1), “a bioética visa, alertar as sociedades sobre as consequências de seu avanço incontrolado. Trata-se, em suma, de promover uma forma de controle democrático do processo de inovação tecnocientífico”. Nesse sentido, a educação, o ensino e, portanto, o preparo dos profissionais e de toda a sociedade para o enfrentamento das questões que surgem como o desenvolvimento.

Por isso, a bioética deve ser ensinada aos profissionais de diversas áreas, visto que todos têm responsabilidade na promoção de decisões éticas e equilibradas, pois os avanços das ciências biológicas e das questões que circundam a vida, especialmente as políticas de saúde pública, afetam a todos. Nesse viés, a educação em bioética promove a tomada de decisões prudentes e sensatas tendo em vista os recursos disponíveis e as circunstâncias da situação concreta.

Inobstante sua relevância, o ensino da matéria ainda é tímido e enfrenta desafios tais como a própria multidisciplinaridade, visto tratar de aspectos complexos que envolvem a ética, a vida, a tecnologia, o meio e os recursos. Ela deve ser explanada e abordada através de didáticas específicas que ampliem a visão de seus educandos para abrir seus

horizontes e os levar ao aprendizado de uma responsabilidade baseada na prudência. Nesse sentido, é justamente pelo caráter complexo e vinculado ao dia a dia que a bioética pode ser ensinada a partir de histórias, que apresentam os dilemas não como situações distantes, frias e irrelevantes. E envoltas em questionamentos e emoções, o indivíduo assume o lugar de cada personagem e é guiado por meio dos estudos teóricos da bioética para sua aplicação na situação que lhe é apresentada.

Para Lenoir, "é a sociedade inteira que é afetada pelos novos poderes provenientes do progresso das ciências da vida". Por isso, "o ensino da bioética não pode se restringir aos círculos profissionais ou a uma elite intelectual, isto implica em dotar os cidadãos de um mínimo de saber científico e técnico" (1996, 1). É a educação o primeiro passo para que a sociedade consiga exercer sua responsabilidade diante das questões bioéticas que surgem.

Nesse sentido, o desafio é difundir a bioética nas diferentes camadas e profissões apresentando a importância da matéria, e em como ela afeta a vida prática dos indivíduos em particular e da sociedade. Além disso, é preciso dar aos indivíduos os instrumentos necessários para as análises prudentes, levando-os a assumir a responsabilidade e a promover deliberações públicas de interesse de todos, que reflitam sobre os assuntos da bioética.

A literatura como ferramenta para a educação

O significado da aplicação do texto literário em outras áreas do conhecimento corresponde ao seu potencial de atualização, dadas as inúmeras leituras possíveis que oferece da realidade que reproduz. Como a narrativa literária constitui uma representação do homem e da sociedade, evidente sua importância como objeto capaz de suscitar temas de reflexão para os mais diversos campos, dentre os quais o bioético.

A realidade é marcada por facetas que se interligam de forma dinâmica e cheias de profundos significados, que por diversas vezes extrapolam a capacidade inteligível do homem. Diante desse mundo concreto, a literatura se mostra uma aliada, visto que possui uma representação imbuída de sentidos. Ela consegue captar, por meio de símbolos, vários significados, aproximando assim o homem da realidade.

Nesse sentido, por meio da literatura, compreende-se mais a respeito do homem e de sua interação com o meio. Com ela é possível vivenciar, a partir da imaginação, diferentes perspectivas do mundo extraindo lições de vida que não poderiam ser diretamente vivenciadas. Assim, a literatura promove a extensão do ser, produzindo um repertório de conhecimentos sobre assuntos variados. Nesse viés, há uma expansão do imaginário e o aprofundamento da compreensão de problemas morais e sociais tornando a realidade mais nítida.

Na literatura, o artista expressa a visão do mundo de forma profunda, mostrando diversas facetas da realidade. Assim, os leitores estarão mais sensíveis aos problemas humanos que se revelam no meio social. De acordo com Shecaira (2018, 373):

Boas obras literárias não costumam pintar a vida social de preto e branco, mas pintam problemas morais com diversas luzes e com atenção aos seus vários aspectos. Não dão uma resposta pronta ao leitor, isto é, mesmo quando sugerem uma resposta ao final, atingem-na gradualmente, retratando os diferentes lados da questão.

Pessoas que leem narrativas literárias possuem uma maior probabilidade de ter pensamentos críticos e conseguem compreender melhor os argumentos de outras pessoas, e perceber se são coerentes ou não. Ademais, as deliberações éticas e as reflexões e análises literárias fazem construir a responsabilidade do homem perante a sociedade.

O livro “A Fome”

Coronel Manuel de Freitas, de 50 anos, descendente de uma das mais antigas e importantes famílias da região, herdeiro de fortuna e influência eleitoral, é um fazendeiro cearense reduzido à condição de retirante.² Obstinado, recusava-se a acreditar que os prejuízos da seca de 1845 poderiam se repetir. Como suas riquezas estavam todas empregadas em terras e gado, e das joias já se havia desfeito quando a ração alimentar ia acabando, vendeu ao usurário a cruz da família. Empregou em víveres o pouco dinheiro recebido com a venda da relíquia. Emigrou para a capital, sua única esperança, enquanto pensava na fortuna perdida e na sorte dos filhos. É uma pessoa bondosa e de grandes atributos morais. Quando o vigário de um povoado pelo qual passam lhe diz “salva-te a ti mesmo”, responde-lhe: “a caridade acima de tudo”.

Percorrendo Fortaleza, ao inteirar-se da miséria e da degradação moral local, diz à família ser preferível qualquer coisa do que ir a um abarracamento. Mantém com o personagem Edmundo, antigo conhecido, conversas sobre os equívocos do governo. Manoel quer trabalhar, e não receber víveres do Estado. Quando vai à cidade falar com o comendador, quem lhe diz: “O nosso partido muito lhe deve”, a este responde: “Quando dediquei-me à causa dum partido não foi visando a interesses ou recompensas. Passe bem, senhor comendador.” (166). Quando sua filha é presenteada com uma peça de tecido, comprada com dinheiro que deveria ser melhor aplicado pelo governo, assim se manifesta: “Uma peça de cambraia!! Será possível que o governo consinta em semelhante abuso?” (171).

A ideia da esmola não é aceita por seu caráter. Finalmente, obriga-se ao transporte de pedras para a pedreira do Mucuripe, justificado como meio de livrar o povo da ociosidade em troca de uma ração. Muito relutou em fazer uso do cartão do gabinete, que por ordem da Comissão Domiciliar lhe daria certa quantia mensal em dinheiro. Quando tentou fazê-lo, depois de quatro meses, foi ameaçado de prisão por ordem dos tesoureiros pagadores que disseram que outra pessoa havia recebido a quantia nos meses anteriores. Freitas disse então que iria denunciar os furtos ao erário que aconteciam ali, sendo necessária a intervenção de amigo para que não fosse preso ilegalmente. Quando, depois de muito tempo, recebe o dinheiro da venda de seus escravos, deixa os favores da igreja, liberando a casa para outros desabrigados.

Simeão de Arruda, comissário distribuidor de socorros públicos, representa toda a inoperância e corrupção do governo do império no Brasil. Para Rodolfo Teófilo, este é o personagem mais importante da história. Tem personalidade machista e abusiva da vulnerabilidade feminina. Impressionado por Carolina, filha de 15 anos de Manoel, decide seduzi-la conquistando a simpatia dos pais com repetidos favores. Havia por rendê-los pelo dinheiro ou pela fome. Entretanto, uma vez frustrados seus planos de tê-la para si, violenta e engravida Vitorina, menina órfã, sob a ingestão forçada de bebidas alcoólicas e com a ameaça de cadeia. Esta passa a dormir e a mendigar pelas ruas da cidade.

O livro traz ainda uma feiticeira, Quitéria do Cabo, quem cometeria qualquer crime, desde que paga para tal, o que acontecia com dinheiro da verba Socorros Públicos.

Inácio da Paixão representa o drama dos emigrados pelo interior da selva amazônica como trabalhadores na extração da borracha, tendo sido escravizado nos seringais. A escravidão de negros também é vivenciada por muitas personagens, narrando-se as ideias suicidas de uma delas.

2 Retirantes são pessoas que abandonaram a sua terra natal por conta da seca, fome, miséria e vão em busca de uma melhor condição de vida.

A varíola faz arder em febre todos da casa de Manoel, menos Carolina, outrora vacinada pelo vigário de sua terra. Mas os outros três filhos de Manoel falecem da enfermidade. O personagem Edmundo foi acometido de febre tifoide, embora tenha sobrevivido depois de muitos dias de delírios. Epilepsia, convulsões e loucura também acompanham outros personagens.

Discussão e conclusões

Os famintos tomaram as ruas da cidade de Fortaleza, onde a maioria dos negociantes se dedicava ao comércio de escravos que compravam dos desafortunados e os embarcavam para o Rio de Janeiro. Como sustentáculo da indústria agrícola, trazidos do sertão por mascates italianos, os escravos eram vendidos a preços muito elevados.

O deslocamento em massa de pessoas do interior para a capital da província surpreendeu as autoridades governamentais, que não souberam se organizar. O poder público local incentivou e impulsionou, então, o êxodo para as regiões amazônicas de incipiente exploração da borracha. O governo obrigava à imigração, diminuindo os socorros que apodreciam nos celeiros do Estado. Retirantes foram presos como desordeiros ao revoltarem-se com as injustiças na distribuição de comida.

As condições eram propícias para proliferação de doenças: insuficiência de vacina, ausência de asseio nas habitações, aglomerações nos abarracamentos. Os negros eram vacinados antes do embarque; quanto aos demais, rejeitavam a vacina que, de todo modo, estava em falta.

Nos anos de 1877 e 1878 Rodolfo Teófilo assistira, da porta de sua farmácia no centro da cidade de Fortaleza, presidiários que, em troca de litros de cachaça, de alguns punhados de farinha e da promessa de liberdade definitiva, conduziam ao cemitério cadáveres putrefatos vítimas da varíola. Um quinto da população da cidade morreu contaminada pela peste.

Com a personagem Quitéria, demonstrou-se que o dinheiro público guardado de Simeão de Arruda de nada lhe serviu diante da varíola hemorrágica que lhe acometeu.

Os delírios de Simeão acentuam as consequências da falta de ética, bem como os tormentosos sonhos de Prisco da Trindade e de sua mulher Faustina, elite da sociedade comerciante de escravos. "Quem com ferro fere com ferro será ferido."

O personagem de Manoel é construído como modelo de heroísmo e superação na luta pela sobrevivência enquanto que sua esposa Josefa Maciel aponta a falta de perspicácia diante da boa-fé e excesso de confiança na probidade alheia ao ver em Simeão um homem de caridade sem limites, acreditando ser ele um enviado de Deus.

A importância de aplicar a literatura em outras áreas do conhecimento corresponde ao seu potencial de atualização, dadas as inúmeras leituras possíveis que oferece da realidade que reproduz. Evidencia-se sua capacidade de levantar questões para reflexão nos mais diversos campos, inclusive na bioética. Os leitores podem formar ideias em uma espécie de mundo social que lhes dá compreensão e empatia e passam a entender melhor as pessoas e suas intenções a partir das características atribuídas aos personagens. Portanto, a literatura pode ser usada como instrumento e contribui para a educação em bioética.

Com seu romance denúncia, Teófilo faz sentir a destruição de relações familiares e sociais mas, principalmente, aponta a corrupção, a inoperância do governo, o desvio de recursos em benefício das elites. Sobre o poder nas relações, principal objeto de discussão da bioética, no livro ele pôde claramente ser percebido como força econômica e política. O poder, ou sua ausência, revelou-se como obstáculo ao empoderamento, à libertação e à emancipação, diante da desigualdade de oportunidades e de condições para alcançar-se a qualidade de vida.

Referências

- Bergel, Salvador. La Bioética. Em: Dussel, Henrique, Eduardo Mendieta y Carmen Bohórquez. 2009. “El pensamiento filosófico latinoamericano, del Caribe y latino [1300-2000].”
- da Cunha, Thiago. 2021. *Bioética Crítica e Saúde Global: contribuições latino-americanas*. <https://www.youtube.com/watch?v=95aWHwAFZ7c>
- Garrafa, Volnei. 2005. “Inclusão Social do Contexto Político da Bioética.” *Revista Brasileira de Bioética* 1, no. 2: 122-132. <https://periodicos.unb.br/index.php/rbb/article/view/8066/6606>
- Garrafa, Volnei. 2021. *O que é bioética de intervenção*. <https://www.youtube.com/watch?v=y0BV4IvbtR4&xt=5s>
- Garrafa, Volnei. 2009. “Reflexões bioéticas sobre ciência, saúde e cidadania.” *Revista Bioética* 7, no. 1.
- Garrafa, Volnei, Thiago da Cunha e Camilo Manchola-Castillo. 2020. “Enseñanza de la ética global: una propuesta teórica a partir de la Bioética de Intervención.” *Interface* 24: e190029. <http://dx.doi.org/10.1590/interface.190029>
- Garrafa, Volnei, Miguel Kottow e Alya Saada. 2005. *Estatuto Epistemológico de la Bioética*. <http://ru.juridicas.unam.mx/xmlui/handle/123456789/10582>
- Garrafa, Volnei e Dora Porto. *Bioética, poder e injustiça: por uma ética de intervenção*. Em: Garrafa, Volnei e Leo Pessini. 2004. *Bioética: poder e injustiça*.
- Lenoir, Noelle. 1996. “Promover o Ensino de Bioética no Mundo.” *Revista Bioética* 4, no. 1: 1-5.
- Porto, Dora. 2021. *Direitos Humanos, Saúde e Bioética*. <https://www.youtube.com/watch?v=fDdv4jnO81A>
- Schramm, Fermin. 2008. “Bioética da proteção: ferramenta válida para enfrentar problemas morais na era da globalização.” *Revista Bioética* 16, no. 1: 11-23.
- Schramm, Fermin. 2021. *O que é bioética de proteção*. <https://www.youtube.com/watch?v=GDzcgwRBm9Y>
- Schramm, Fermin e Miguel Kottow. 2001. “Principios bioéticos en salud pública: limitaciones y propuestas.” *Cadernos Saúde Pública* 17, no. 4. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2001000400029>
- Shecaira, Fábio. 2018. “A importância da literatura para juristas (sem exageros).” *Anamorphosis: Revista Internacional de Direito e Literatura* 4, no. 2: 357-377.
- Teófilo, Rodolfo. 2011. *A Fome*. Brasil: Tordesilhas.
- Vázquez, Adolfo Sánchez. 2017. *Ética y política*. México: Fondo de Cultura Económica.